

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal do Brasil

Class.:

04

Data:

21.11.72

Pg.:

Fome e doenças dizimam índios suruí no Parque Aripuanã

São Paulo (Sucursal) — Em mensagem enviada pelo rádio à 8a. Delegacia Regional da Funai, em Porto Velho, o médico francês Jean Chiappino informa que é gravíssima a situação dos índios suruí, pacificados há dois anos, que estão sendo praticamente dizimados pela tuberculose, infecções e sobretudo pela fome crônica.

Dirigida ao atual diretor-substituto do Parque Indígena do Aripuanã, a mensagem informa que de junho para cá mais de 20 índios já morreram nas proximidades do Posto Sete de Setembro. Preconiza a necessidade de intervenção urgente da Cruz Vermelha Internacional para socorrer a tribo, assolada pela fome e epidemias desde que a Fundação Nacional do Índio concedeu autorização para que firmas particulares realizem prospecções minerais na área do parque.

O QUADRO DA SITUAÇÃO

Atualmente estão operando no Parque Indígena do Aripuanã sete empresas de mineração, devidamente autorizadas pela Funai: Mineração São Carlos Ltda., Cia. Espírito Santo de Mineração (Cesmi), Cia. Estanífera do Brasil, Minal-Mineração Alcione, Somina — Sociedade de Mineração Atlântico Ltda., Mivale — Mineração Vale do Madeira Ltda., e Mineração Vale do Roosevelt. Em outro extremo, a Cia. Colonizadora Itaporanga, dos irmãos Melboranca, de São Paulo, vai pouco a pouco estendendo os limites de seus lotes à área federal.

A situação já custou o cargo do sertanista Apoena de Meireles, ex-diretor do Aripuanã e envolve problemas sociais de natureza grave. Atualmente está se refletindo de maneira funesta entre os índios Suruí, praticamente recém-pacificados, causando-lhes morte pela falta de caça ou pelas epidemias adquiridas ao branco que vai se assenhorando de suas terras.

O médico francês Jean Chiappino, que ora se encontra na área em viagem de observação, deverá retornar à França em dezembro próximo levando, certamente, um pormenorizado relatório sobre o que constatou, o que é, na opinião de alguns funcionários da Funai em Porto Velho, "mais uma forma de se mostrar no exterior que as coisas não vão realmente bem com o índio brasileiro."

A MENSAGEM

Com caráter de urgência, o radiomensagem de Jean Chiappino, com data de 13 de novembro último, em mau português, é dirigido ao diretor-substituto do Parque Indígena do Aripuanã, em Porto Velho. Sr. Leão. Ei-lo na íntegra:

"Sr. diretor do Pqia. Quero informar o Sr. a respeito da situação de saúde dos índios suruí:

1) — Já tenho atendido o índio Dikiboba três vezes e o seu grupo que se encontra a uma distância de 30 minutos a pé do Posto Sete de Setembro e passei uma noite com o referido grupo de 30 índios. Dikiboba está tão fraco que não pode andar, e uma criança vai morrer de subnutrição. Mais da metade deste grupo está adoentada, com infecção pulmonar. Este grupo ficou um mês no Posto Sete antes de ir ao lugar onde se encontra agora...

2) — Falei com Dikiboba, avisei para ele não ir a Riozinho onde não terá socorro. Por outro lado, é difícil mandar um índio para cá se ele não quiser. Outra dificuldade é que nós não temos comida suficiente para eles (índios). Um saco de farinha de 65 quilos foi consumido em quatro dias por 37 índios...

3) — Falando da tribo Suruí estou muito pessimista: 20 índios já morreram desde o mês de junho, dos que nós conhecemos pessoalmente. Neste posto morreram dois índios na semana passada. Toda a tribo está espalhada pelo mato. Mais de 40% estão doentes, com infecção pulmonar, ocular e têm subnutrição como consequência destas doenças. Também dizem (os índios) que na maloca se encontram muito mais doentes. Acho que medida enérgica deve ser tomada o mais logo possível. Já falei com o Dr. Marcos para mandar ajuda por meio da Cruz Vermelha Internacional...

Nós precisamos aqui de uma pessoa competente para executar estes planos. Também bastante remédios e comida, como milho, mandioca, farinha e sementes para plantar na roça. Eu estou fazendo o que posso, contudo voltarei à França no mês de dezembro. Estes são meus pensamentos. Sei que o projeto vai custar muito dinheiro mas por meio da Cruz Vermelha Internacional poderia ser realizado. Pensei que o Sr. deveria ser informado deste problema urgente. Saudações, Je-
Chiappino, médico francês."